



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

13432 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)

ISSN: 2447-2808

GT12 - Currículo

A LINGUAGEM MUSICAL NA PRÁTICA CURRICULAR EM BEÇÁRIOS: UMA MELODIA DE POSSIBILIDADES SONORAS

Ivoneide dos Reis Brito - UFPA-PPEB – UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

Daniele Doroteia Rocha da Silva de Lima - UFPA - Universidade Federal do Pará

A LINGUAGEM MUSICAL NA PRÁTICA CURRICULAR EM BEÇÁRIOS: UMA MELODIA DE POSSIBILIDADES SONORAS

Resumo:

Este texto é um recorte de uma pesquisa de mestrado em andamento, vinculada ao programa de Pós-Graduação em Currículo e Gestão da Escola Básica- PPEB/NEB/UFPA tendo como tema a música no currículo da educação infantil e como objeto de estudo a linguagem musical nas práticas curriculares das docentes de berçário no município de Belém, assim, o objetivo destes escritos consistem em apresentar a linguagem musical no currículo da educação infantil, partindo da premissa de que este currículo deve propiciar práticas lúdicas por meio das diversas linguagens, sendo a musical uma delas, que ressoa uma melodia de possibilidades através de diversas experiências sonoras e corporais. Neste viés, busca-se ancorar no que diz a literatura atual e os documentos que tratam da música na primeira etapa da educação básica, especialmente no contexto de berçários. O estudo situa-se no âmbito da abordagem narrativa embasada por Clandinin; Connelly (2011). Os resultados parciais apontam a linguagem musical como potencializadora do desenvolvimento humano, desde o início da vida, sendo significativo, portanto, fomentar estudos que viabilizam as singularidades das práticas curriculares envolvendo a música no currículo dos berçários.

Palavras-chave: Linguagem musical; Práticas curriculares; Berçários.

INTRODUÇÃO

A linguagem musical tem sido reconhecida como uma forma de comunicação fundamental na vida dos seres humanos. Neste viés, no currículo da educação infantil, especialmente no contexto de turmas de berçários, a linguagem musical pode desempenhar um papel importante no desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos bebês.

Nesta perspectiva de inúmeras possibilidades desde a tenra idade, a música é alvo de atenção e interesse dos bebês, estes gostam de ouvir, balbuciar, cantar, movimentar e dançar, o

que torna essencial essa linguagem, objetivando que, através do som, do movimento, do ritmo, da melodia, várias áreas do conhecimento se ampliem.

Assim, Feres (1998); Ilari (2002, 2009); Beyer (2003); Gordon (2008); Levitin (2010) pontuam a potencialidade da música em ambientes educacionais, enfatizam ainda que, os bebês ao vivenciarem experiências musicais desenvolvem e aprimoram suas capacidades tanto cognitiva quanto motora.

Ao tratar da música no currículo da educação infantil, especificamente desta enquanto linguagem que permeiam grande parte das experiências vivenciadas na prática com bebês, questiona-se como a linguagem musical vem sendo praticada em berçários, a partir do que propõe o currículo da educação infantil?

Para tanto, alguns documentos trazem conteúdos e orientações de cunho educativo para se trabalhar com a música na educação infantil, como o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) (BRASIL, 1998), as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) (BRASIL, 2009) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2017).

De acordo com Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil- RCNEI (BRASIL, 1998) ao tratar da música na educação infantil, este enfatiza que esta é uma linguagem com um significativo “meio para o desenvolvimento da expressão, do equilíbrio, da autoestima e autoconhecimento, além de poderoso meio de integração social” (BRASIL, 1998 p. 47).

Na Base Nacional Comum Curricular- BNCC, (BRASIL, 2017) a música apresenta-se como uma linguagem que dialoga com os cinco campos de experiências entrelaçando conhecimentos, saberes e vivências significativas considerando as especificidades de cada faixa etária, visibilizando os bebês neste contexto. Assim, para Mião (2022, p. 62) “não se trata de ensinar a música como técnica, mas experienciar como forma de expressão”.

Na educação infantil a proposta não é o ensino de música ou a educação musical, mas sim, busca-se inserir os bebês em experiências envolvendo o fazer musical, por meio da criatividade, da ludicidade, explorações e produções de sons que propiciem o desenvolvimento de diversas experiências envolvendo a música.

METODOLOGIA

O contexto investigativo desta pesquisa situa-se na pesquisa narrativa embasada por Clandinin; Connelly (2011), nessa busca por compreender as experiências musicais propostas por docentes de berçário. Assim, pesquisar narrativamente é levar em consideração o passado, o presente e o futuro, debruçando a partir do espaço e tempo dessas experiências, constituindo os fenômenos da investigação a partir da entrevista narrativa. Neste viés, este estudo ancora-se na análise dos dados a partir da análise textual discursiva Moraes; Galiuzzi (2016), na qual as narrativas das docentes ganham sentidos e significados para embasar a pesquisa, como enfatizado por Galiuzzi; Ramos; Moraes (2021) a complexidade de compreensão dos fenômenos exige do pesquisador reconstruções.

RESULTADOS PARCIAIS E DISCUSSÃO

A música é uma forma de arte que está presente em todas as culturas do mundo, e tem

um papel importante na vida das pessoas desde os primeiros anos de vida. Para os bebês, a música pode desempenhar um papel significativo no desenvolvimento cognitivo, emocional e social, e por isso, a linguagem musical é uma ferramenta valiosa na educação infantil.

Para Feres (1998) desde muito cedo, os bebês são capazes de reconhecer padrões sonoros, e responder à música de forma emocional e comportamental. Isso se deve ao fato de que a música é uma linguagem que comunica emoções, e que as crianças são especialmente sensíveis a essas emoções. Por isso, a música pode ser uma forma de comunicação poderosa entre adultos e bebês.

A linguagem musical na educação com bebês ao ser utilizada de forma adequada, respeitando as necessidades e limitações dos bebês, esta potencializa o desenvolvimento, para tanto, escolher músicas que sejam apropriadas para a idade dos bebês, envolvendo-os em ritmos e melodias em meio a diversidade sonora e cultural. Além disso, não sobrecarregar os bebês com muita estimulação sonora, e respeitar os momentos de descanso e silêncio.

Neste sentido Lino (2010) nos diz que:

A música não ignora o ruído, não idolatra a canção, nem um tipo específico de construção sonora, mas cria relações no risco e no excesso de experimentar a ludicidade do corpo e das paisagens sonoras do entorno. Sendo uma longa conversa entre o som e o silêncio, a música artesanalmente orquestrada pelas crianças expressa seus elementos constituintes, administrados pelas culturas infantis numa simultaneidade heterofônica. Nessa ação, a música como substantivo plural não prescreve, mas emerge na infância como brincadeira. (LINO, 2010, p. 84).

As ideias de Lino (2010) evidenciam a função da música na educação infantil, na qual a linguagem musical pode ser utilizada por meio de experiências musicais lúdicas, como canções de ninar, brincadeiras musicais, exploração de objetos sonoros que estimulam o desenvolvimento motor, cognitivo e emocional dos bebês.

Ilari (2002) enfatiza que os bebês são ouvintes sofisticados e a linguagem musical ampliar o conhecimento por meio da expressividade e movimentos corporais. Nesta perspectiva, surgem diversas especificidades a respeito dessa prática curricular, especificidades estas que vêm desde a formação inicial do docente até a prática nos espaços de educação infantil e das finalidades do uso da música como uma linguagem potencializadora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A música apresenta-se como uma forma de comunicação e de estreitamento de laços, permeando as ações docentes no processo de cuidar e educar, que vai desde a acolhida, perpassando pelo momento do banho, do sono, da alimentação. Assim, as diversas experiências na qual a linguagem musical se apresenta neste ambiente das variadas formas e com diversos sentidos e finalidades.

Além disso, a linguagem musical pode ser utilizada para estimular o desenvolvimento cognitivo dos bebês, especialmente em relação à linguagem e à memória. A música, por si só, é uma forma de linguagem e pode ajudar na compreensão dos sons da fala e na aquisição tanto da linguagem oral quanto corporal, portanto, buscar compreendê-la como esta vem sendo praticada na educação com bebês, viabiliza novos olhares para o campo educacional.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf acesso em: 01/04/2023.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998. v. 3. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf> acesso em: 15/03/2023.
- CLANDININ, D. J; CONNELLY, F.M. Pesquisa Narrativa: experiência e história em pesquisa qualitativa. Tradução: Grupo de Pesquisa Narrativa e Educação de Professores ILEEL/UFU. Uberlândia: EDUFU, 2011.
- FERES – Josette S. M. **Bebê: música e movimento: orientação para musicalização infantil. São Paulo: Jundiaí, 1998.**
- GALIAZZI, Maria do Carmo; RAMOS, Maurivan Güntzel; MORAES, Roque. **Aprendentes do aprender: um exercício da análise textual discursiva**. Ijuí: Unijuí, 2021. 312p. (Coleção Educação em Ciências).
- ILARI, Beatriz. **Bebês também entendem de música: a percepção e a cognição musical no primeiro ano de vida**. In: Revista da ABEM. Porto Alegre, v. 7, p. 83-90, 2002.
- LINO, Dulcimarta Lemos. **Barulhar: a música das culturas infantis**. Revista da ABEM, Porto Alegre, v. 24, 81-88, set. 2010.
- MIÃO, Cícero Rodarte. **De “lá dó” interior: o desenvolvimento musical de bebês de 0 a 2 anos em aulas de música em escolas públicas / Tese (Doutorado em Música) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Instituto de Artes- São Paulo, 2022.**
- MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. **Análise Textual Discursiva**. Injuí: Ed. Unijuí, 2007. 2. Ed. 2016.